



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM LUDOTERAPIA: PASSOS PARA O SUS HUMANIZADO QUE DESEJAMOS

Vanessa Ferry de Oliveira Soares

Psicóloga – Clínica Pediátrica – HUPAA/UFAL

psic_vanessaferry@hotmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Kladson Ramos Cruz

Fisioterapeuta – Clínica Pediátrica – HUPAA/UFAL

kladsoncruz@hotmail.com

Maria Laura Barros da Rocha

Acadêmica de Psicologia – UFAL

Estagiária de Psicologia HUPAA

laurabarrosrocha@gmail.com

Sarah Lins de Barros Moreira

Terapeuta Ocupacional – Clínica Pediátrica – HUPAA/UFAL

sarah_lab@hotmail.com

Luciano Domingues Bueno

Acadêmico de Psicologia – UFAL

Estagiário de Psicologia HUPAA

lucianodbueno@gmail.com

Maria Cecília Lima Costa

Acadêmica de Psicologia – CESMAC

Extensionista em Ludoterapia HUPAA

ceciliamlcosta@outlook.com

Resumo:

O presente relato de experiência busca descrever a experiência de uma estratégia de ensino horizontal e multidisciplinar, voltado para práticas de humanização e integralidade, desenvolvida durante extensão universitária em Ludoterapia. Entende como principais resultados o aprendizado de uma proposta humanizada de fazer saúde, que rompe com o modelo biomédico, de ensino verticalizado, usual em ambientes hospitalares; a implantação de uma rotina de cuidado através do lúdico no contexto hospitalar; a conquista de um serviço de brinquedoteca que passa a funcionar como um dispositivo de intervenção no setor pediátrico; a aproximação entre serviço e ensino, possibilitando trocas e afetações de ambos na construção de uma formação e atuação implicados e contextualizados; por final, a potencialidade de ressignificação do ambiente hospitalar e o processo de hospitalização.

Palavras-chave: Ensino em Serviço; Sistema Único de Saúde; Multidisciplinaridade; Ludoterapia.



1. Introdução

Este trabalho parte do panorama da Extensão Universitária em Ludoterapia da Unidade de Saúde da Criança e Adolescente (UASCA) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL), para propor um relato de experiência sobre o exercício da extensão multiprofissional pelos acadêmicos de Psicologia e Enfermagem. A educação em saúde efetiva perpassa a proposta de formar profissionais que ofereçam uma assistência à saúde que considere o contexto local e articule teorias e vivências, pensamento e vida. (BRASIL, 2006)

A educação em serviço é proposta como ferramenta relevante para operacionalizar a mudança almejada das práticas de saúde defendida pelo SUS. Desta forma, mudar o panorama da saúde nacional envolve mudar as práticas de ensino, que requer transpor o paradigma hegemônico, centralizado no professor, para encontrar outros olhares, problematizar os fazeres e estabelecer relações horizontalizadas. Assim, ensino e serviço podem construir novos arcabouços de práticas, que priorizem ações dotadas de integralidade e humanização. (CECCIM; FEUERWECKER, 2004)

A Extensão Universitária em Ludoterapia do HUPAA/UFAL iniciou suas atividades em agosto de 2016. De caráter multiprofissional, propõe-se a atuar junto às crianças, adolescentes e familiares da Clínica Pediátrica/UASCA, através de ações sistemáticas de ludoterapia planejadas e executadas por discentes, docentes e preceptores de campo. A exemplo, são desenvolvidas atividades de brincar livre no espaço da brinquedoteca, nas enfermarias e na área externa do hospital; brincar sistematizado com reproduções de ações de saúde (brincar de médico); atividades de saúde bucal, brincar sistematizado com jogos de estimulação cognitiva e brinquedos de reprodução da vida cotidiana; ações de cinema (exibição de filmes lúdicos temáticos e discussão de conteúdos); oficinas terapêuticas (de expressão, artesanato e brinquedos de sucata) e grupos de acolhimento (que trabalham regras e rotinas do setor).

Vinculada à implantação do espaço de brinquedoteca, as atividades de extensão assim como a conquista do espaço destinado às práticas lúdicas vêm assegurar um direito da criança



e adolescente desde 2005 pela lei nº 11.104/2005, a qual determina que toda instituição que preste atendimento pediátrico em regime de internação, tem por obrigação de instalar serviço de brinquedoteca. Nesse sentido, as ações através de recursos lúdicos, pauta-se na Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2004).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma estratégia de ensino horizontal e multidisciplinar na Extensão “Ludoterapia como intervenção multidisciplinar na abordagem a crianças, adolescentes e famílias atendidos pela unidade de atenção à criança e adolescente UASCA/ HUPAA/UFAL”, vinculado ao edital - Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas – ProCCAExt/ 2016/ ESENFAR/ UFAL. E, especificamente, fazer um breve histórico do referido projeto de extensão; discutir a dimensão da humanização no ensino em serviço e na formação para o SUS; e divulgar uma experiência exitosa de ensino através de ações lúdicas e humanizadas.

A questão norteadora deste estudo é: Como se estabelece o ensino em serviço a partir de práticas lúdicas humanizadas em uma experiência multidisciplinar de extensão universitária?

2. Referencial Teórico

A Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2004) é tida como referencial transversal e que norteia tanto as práticas desenvolvidas durante a extensão universitária, quanto a reflexão sobre seus alcances e potencialidades. Nesse sentido a PNH é norteadora de estratégias que visam contemplar os princípios do SUS de Universalidade, Equidade e Integralidade.

Por meio da PNH, busca-se “construção de redes cooperativas, solidárias e comprometidas com a produção de saúde, estimulando o protagonismo e a coresponsabilidade de sujeitos e coletivo” (HENNINGTON, 2008 p.1). Na presente extensão universitária o recurso encontrado para viabilizar essas construções de práticas cooperativas e que promovem protagonismo dos usuários no contexto pediátrico foi o uso da ludicidade.



Entendendo que brinquedoteca e a utilização dos recursos lúdicos como promotoras de desenvolvimento infantil (OLIVEIRA, 2009).

3. Metodologia

O trabalho tem como intuito fazer um breve relato de experiência sobre a Extensão em “Ludoterapia como intervenção multidisciplinar na abordagem a crianças, adolescentes e famílias atendidos pela unidade de atenção à criança e adolescente UASCA/HUPAA/UFAL”, que funciona na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). Como delineamento metodológico adota-se a proposta de um estudo descritivo, baseado nos relatos de experiências das pesquisadoras e pesquisadores, coletados através de diários de campo dos mesmos (DIEHL *et al.*, 2006). Tais diários permitiram uma compreensão do contexto do cotidiano do ensino em serviço no ambiente hospitalar. Advinda do campo das ciências humanas, tais como a psicologia social, antropologia e a sociologia, esta é uma metodologia que adota a observação do cotidiano, viabilizando engajamento em diversas atividades na situação estudada, além da observação de pessoas e aspectos físicos que caracterizam o contexto.

Os conteúdos dos diários foram debatidos ao término de cada atividade, no decorrer do primeiro ano de atividade da extensão universitária, como forma de estabelecer um elo entre as observações de campo e a análise dos dados, baseado em tudo que se registrou. Além de exercer importante papel para a análise, o registro, potencialmente, apontou o alcance dos objetivos, uma vez que viabilizou a reflexão sobre os dados e contribuições da ludoterapia para a formação profissional, o serviço, o ensino e o cuidado com estas crianças, adolescentes e famílias.

4. Resultados e Discussões

O principal resultado alcançado com as ações da extensão em Ludoterapia foi o estabelecimento de uma rotina de cuidados amparados no recurso lúdico, que só foi viabilizado integralmente mediante as ações de ensino horizontalizadas. Através do projeto



de extensão, os acadêmicos e acadêmicas participantes puderam construir e ocupar uma grade de atividades lúdicas no espaço da brinquedoteca da clínica pediátrico.

O brincar não é apenas um passatempo ou instrumento de expressão, é também um dos principais precursores do processo de aprendizagem, além de auxiliar a criança na criação de estratégias de posicionamento no mundo e de enfrentamento dos conflitos que lhe são apresentados pela realidade cotidiana e hospitalar. É através da brincadeira que a criança aprende a lidar com os outros, com as regras de um grupo e, de modo geral, é um processo transformador (ROLIM et al, 2008).

O projeto de extensão buscou também atender a um dos princípios do SUS de valorização do trabalhador, com práticas de educação permanente, enfatizando o que refere Batista e Gonçalves (2011) sobre uma formação dos Profissionais de Saúde para o SUS. Os participantes da extensão organizaram e realizaram cursos de capacitação em ludoterapia e humanização voltados aos profissionais da Equipe Multidisciplinar da Clínica Pediátrica vinculada a Unidade de Atenção à Saúde da Crianças e do Adolescentes do HUPAA. Estas capacitações foram desenvolvidas para favorecer aos profissionais o conhecimento e a apropriação do exercício da atividade lúdica, incluindo os mesmos na proposta do projeto de extensão.

Dessa forma, é necessário que a instituição hospitalar assegure que esteja presente uma dimensão lúdica nas atividades da Pediatria, principalmente ao pensar o internamento nessas instituições. Nesse sentido, as estratégias lúdicas não são apenas firmadoras do direito da criança, mas também promotoras de saúde.

A brinquedoteca como um dispositivo de intervenção dentro do setor de pediatria outra conquista que pôde ser experimentada e que possibilitou no cotidiano da pediatria a ressignificação do processo de hospitalização (SOARES et al, 2017), por parte dos pacientes, acompanhantes e profissionais envolvidos.

A inauguração oficial do espaço (31/08/2017) foi visto como um importante passo alcançado durante a extensão universitária, por ser direcionamento de uma das principais



compreensões construídas ao longo das discussões do grupo de extensão: a necessidade de institucionalização do serviço de brinquedoteca.

A aproximação entre o serviço em saúde e o processo de graduação dos alunos envolvidos no processo de extensão possibilita, ainda, que sejam produzidas nos estudantes contextualizações que contribuirão para suas formações, a partir da vivência no campo. Assim, norteando o processo de graduação (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010) e possibilitando que uma prática co-construída a partir do prisma da humanização possa afetar os futuros profissionais que estarão em diferentes serviços.

5. Considerações finais

No decorrer das atividades foi evidenciada a importância da institucionalização do espaço da brinquedoteca pela gestão do hospital, bem como a necessidade de estabelecer na instituição núcleo de implantação de projetos de extensão e pesquisa que viabilize uma maior autonomia institucional para estabelecimento de novos projetos.

A produção e divulgação de conhecimento vivenciado durante a extensão universitária são entendidos como importante fator multiplicador da iniciativa, para que outros espaços que não possuam brinquedoteca ou nos quais ela é subutilizada possam ser construídas coletivamente estratégias de viabilização do serviço. Como estratégia para divulgação das ações desenvolvidas construímos e apresentamos diversos trabalhos em eventos na área. Podemos destacar o trabalho “A implantação da brinquedoteca como instrumento para garantia dos direitos das crianças hospitalizadas, apresentado no IV Congresso Alagoano Interdisciplinar de Ludoterapia em maio de 2017, que ganhou prêmio de excelência acadêmica.

No ciclo inicial de extensão foi produzida uma prática interdisciplinar, entre os estudantes de Psicologia e Enfermagem, em conjunto com os profissionais de diferentes áreas que atuam no setor pediátrico. Como resultado interessante para o segundo ano de extensão foi a ampliação de oferta de vagas para estudantes dos cursos de Fonoaudiologia,



Odontologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Pedagogia e Biblioteconomia de outras instituições de ensino além da UFAL.

Referências

- BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S.J. *Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado*. Saúde Soc., v.20, n.4, p. 884-899, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. Ministério da Saúde, Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- CECCIM, R.; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da formação para a área de saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 41-65, 2004.
- DIEHL, R.; MARASCHIN, C.; TITTONI, J. Ferramentas para uma Psicologia Social. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.11, n.2, p.407-415, 2006.
- GONZÁLEZ, A.D.; ALMEIDA, M.J. *Integralidade da saúde – norteando mudanças na graduação dos novos profissionais*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v15, n3, p.757- 762, 2010.
- HENNINGTON, E. A. *Gestão dos processos de trabalho e humanização em saúde: reflexões a partir da ergologia*. *Rev. Saúde Pública*, 2008, vol.42, nº.3, p.555-561.
- OLIVEIRA, L. D. B. et al . A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 306-312, ago. 2009 .
- ROLIM, A.A.M.; GUERRA, S.S.F.; TASSIGNY, M.M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Rev. Humanidades*, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.
- SOARES, V. F. O. ; MOREIRA, S. L. B. ; PAULA, A. P. L. ; LUCIO, I. M. L. ; COSTA, C. M. L. ; FIRMO, E. S. ; CARDOSO, L. C. ; BUENO, L. D. ; SANTOS, C. F. *Ressignificação do brincar: relato de experiência sobre o impacto de uma brinquedoteca na rotina de cuidados no hospital*. *GEP NEWS*, Maceió, v.1, n.3, p.85-89, jul./set. 2017.